SEGUNDA 12/NOVEMBRO

ANSEIO POR DEUS

*“Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?” (Salmos 42.1-2)*

Temos na vida muitos anseios, mas nenhum se iguala ao anseio por Deus. Todos o temos, mas nem todos o entendemos. Ele é de todos o mais verdadeiro, profundo e fundamental. É o mais primitivo, pois é o primeiro e mais original de todos. Podemos negá-lo, podemos sufoca-lo, podemos apaga-lo. Mas para o cristianismo, ele é inextinguível. E superadas as ilusões que o escondem, ele reaparecerá. Por isso, será também para todos nós o último dos anseios. Felizes os que o descobrem, o sentem, e expressam. Pois aqueles que por Deus anseiam, são por Ele encontrados.

Ansiar por Deus é diferente de ansiar por coisas que Deus possa dar. O anseio pelas coisas é abundante e enche os templos de todos os credos. Os líderes dessa fé tentam imaginar meios de controlar, para seu próprio benefício e de seus liderados, o poder de Deus. Criam-se orações e fórmulas que prometem acessar os tesouros celestiais, a força divina, e satisfazer o anseio pelas coisas. Esse é um caminho equivocado, que embora fale muito de Deus, não expressa anseio por Ele, mas faz dele um objeto. Ansiar por Deus é diferente. É entender que conhece-lo, crer em Seu amor e perceber Sua presença é a mais sublime dádiva que se pode desfrutar. E então, diante de tão grande bênção, a ânsia por Deus floresce. E assim não basta um anjo que venha nos trazer uma benção, pois o que queremos é a bênção da presença de Deus.

A ânsia por Deus é singular: não nos divide, dilacera ou oprime, mas nos completa, elucida e dá esperança. Queremos saber o “quando”, pois a resposta ao anseio por Deus é uma questão de tempo. Não pensamos “se”, mas “quando”, pois o Deus por quem ansiamos, anseia por nós, pois nos ama! Ansiamos por Ele porque Ele ansiou por nós, primeiro. Queremos voltar a Ele porque Ele nos criou para Si. Por isso esse anseio jamais será frustrado, mas será plenamente satisfeito. Olhe para si mesmo. Percebe em si o anseio por Deus? Ele está aí. O que você realmente deseja é grande demais para ser respondido por coisas, posição ou poder. Não se iluda! Deus é seu destino, seu ponto de chegada. Porque, de fato, é seu ponto de partida. Por isso diga como o salmista: minh’alma, com toda força, sem receio, lança-te corajosa e destemida ao anseio melhor, ao anseio verdadeiramente promissor. O anseio por Deus!

TERÇA 13/NOVEMBRO

QUANDO A NOITE CHEGA À ALMA

*“Minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite, pois me perguntam o tempo todo: Onde está o seu Deus? Quando me lembro destas coisas choro angustiado. Pois eu costumava ir com a multidão, conduzindo a procissão à casa de Deus, com cantos de alegria e de ação de graças entre a multidão que festejava.” (Salmos 42.3-4)*

Tempos difíceis. Como os enfrentamos? O que eles fazem conosco? Que efeitos eles causam à nossa fé e devoção? Especialmente quando são prolongados, como parece ser o caso do salmista? Como algo que penetra, quanto mais longo o período de sofrimento, mais profundamente nos abala. Servos de Deus no Antigo Testamento e no Novo, e cristãos aos longo da história enfrentaram a pergunta do salmista neste texto: onde está o seu Deus? Uma pergunta que significa outras: porque Ele não faz nada? De que vale sua fé em Deus?

Quem pergunta não são outros, mas o próprio salmista. Suas lágrimas geram suas perguntas. E vacilar na fé somente torna mais angustiante seu momento, porque se não puder ter certeza do socorro divino, onde então colocar sua esperança? Em momentos assim, a celebração e fé tornam-se lembranças distantes. Não é fácil quando as certezas que em outro tempo proclamamos de forma tão segura e convincente, chega ao ponto de nos faltar e delas já não nos sentimos seguros. Muitos cristãos ao longo da história sentiram isso. Viveram momentos indesejáveis como estes. E você, já os viveu?

Em momento assim devemos clamar, suspirar, chorar e se angustiar, tudo isso diante de Deus. É isso que o salmista está fazendo. Ele está lutando sua luta diante de Deus. Seu lamento não se dirige a homens mas, primeiramente, a Deus. Nesses momentos não precisamos crer em muita coisa, apenas na verdade de que estamos sendo ouvidos por Deus. Crer que Ele ouve nossa queixa, reclamação e lamento. Não devemos fugir da dor ou tentar anestesia-la, mas dar-se a ela com a coragem de quem sabe que está sendo olhado por Deus. Porque há dores que só acabam se foram vividas. Não é fácil viver essa noite escura da alma, mas alguns de nós a viverá. Porém, podemos estar certos: ela passará. E Deus renovará sobre nós o Seu cuidado. Ore hoje pelos que sofrem. Ore por você mesmo.

QUARTA 14/NOVEMBRO

JAMAIS SOZINHOS

*“Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus. A minha alma está profundamente triste; por isso de ti me lembro desde a terra do Jordão, das alturas do Hermom, desde o monte Mizar.” (Salmos 42.5-6)*

Quando se conhece Deus e já se experimentou Seu socorro, invariavelmente se chega onde o salmista chegou no texto de hoje. Está tudo muito difícil, as perspectivas são as piores. Há razões para um completo abatimento, para a desesperança... mas nos lembramos de Deus. Nos lembramos de Seu amor que, de tão grande e de um tipo que desconhecemos de tão especial, enviou Jesus. E Jesus personificou este amor, sendo Ele a expressão exata do amor de Deus por nós, o amor sacrificial, perseverante, sofredor. A alma cansada, triste e desesperançosa deve despertar.

Devemos prestar atenção no que dizemos a nós mesmos em momentos de tristeza. Naturalmente as vozes agradáveis se calam. Há um silêncio sombrio que tem voz, uma voz muda, mas potente. Ela nos diz que tudo está perdido. Ela realça todas as razões que temos para nos desesperar. Este é o caminho natural, mas o cristianismo nos convida ao caminho da fé. “*O justo viverá pela fé*” (Rm 1.17). E o triste se alegrará pela fé. Fé em quê? Fé na presença de Deus, no amor de Deus, nos bons propósitos de Deus. Não a fé simplista de que no final tudo dará certo, mas a fé realista de que, talvez o final seja indesejado, mas Deus estará conosco. O milagre cristão é a presença de Deus e não o que Deus pode fazer. Por isso o salmista diz: minh’alma, ponha a sua esperança em Deus! Ele tem memórias do Jordão, das alturas do Hermom e do monte Mizar. Deus já se manifestou antes e se manifestará mais uma vez. Ele está por perto.

Sentir e enfrentar dores é sempre algo muito pessoal. Mas é incrível o que a ideia da presença de Deus pode fazer por nós em momentos assim. É muito poderoso na vida de uma pessoa a consciência firme de que Deus está por perto. Por isso, cultive sua fé na presença de Deus. Não há motivos para desconfiar dela, pois Ele prometeu estar conosco. Esta afirmação é central no cristianismo: “*E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.*” (Jo 14.16-18). Como cristão você poderá estar angustiado, abatido e de tantas outras formas. Mas jamais estará sozinho!

QUINTA 15/NOVEMBRO

O AMOR E CANÇÃO DE DEUS

*“Abismo chama abismo ao rugir das tuas cachoeiras; todas as tuas ondas e vagalhões se abateram sobre mim. Conceda-me o Senhor o seu fiel amor de dia; de noite esteja comigo a sua canção. É a minha oração ao Deus que me dá vida.” (Salmos 42.7-8)*

Capacidade para suportar! Algumas vezes é a única coisa a pedir. Nem todas as dores podem ser eliminadas. Esse “não podem” significa muito mais que apenas “não há meios para”. Ele significa que, pela estrutura dos fatos e a forma como a vida chegou ao ponto que chegou, para que sigamos em frente saudáveis, mesmo que com cicatrizes, será preciso enfrentar a dor. Um ser humano minimamente decente resulta da capacidade de enfrentar caminhos difíceis e situações que nos fazem sofrer, das quais somente gostaríamos de fugir. Elas são indesejáveis, mas podem contribuir decisivamente para moldar adequadamente nosso caráter.

Não creio que Deus programou nossa vida para seguir determinado curso. Não somos robôs ou ratos de laboratório seguindo por um labirinto que nos levará, queiramos ou não, ao ponto final previamente estabelecido por Ele. Também não creio que tudo, cada uma das coisas da vida, seja resultado do querer (plano) de Deus. Temos um grau de liberdade e por meio dele definimos os eventos seguintes de nossa vida e também da história de outros. Mas uma questão permanece: por que Deus não usa Seu poder para nos livrar da dor? Os critérios que Deus usa para decidir o que fará, quanto fará e se fará o que sabemos que Ele pode fazer e tanto gostaríamos que Ele fizesse, não temos recursos para descobrir. E o cristianismo não pretende responder essa questão.

Como cristãos, somos chamados a crer na presença e no amor de Deus, mesmo sem entender completamente a vida. Somos chamados a confiar no Deus que faz sempre o que deve fazer, segundo Seus próprios critérios. E mesmo contrariando os nossos, crer que os dEle são melhores. Muitas vezes as coisas ficam muito ruins, as dores são companheiras que recusam-se a nos deixar, mas pela fé podemos ser resgatados da prisão de não ver saída. Podemos crer no amor e presença de Deus, ainda que não seja como gostaríamos. Se tudo entregamos a Ele, coisa alguma nos pode ser tirada e por outro lado, temos tudo que precisamos, pois estamos nEle. Por isso o salmista ora e pede o amor e a canção de Deus. Ele está buscando ser livre em meio à sua dor. Diante ou não da dor, o melhor dia é aquele em que o amor e a canção de Deus estão conosco. Que esse seja seu pedido hoje.

SEXTA 16/NOVEMBRO

INDIGNADO COM DEUS

*“Direi a Deus, minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que devo sair vagueando e pranteando, oprimido pelo inimigo? Até os meus ossos sofrem agonia mortal quando os meus adversários zombam de mim, perguntando-me o tempo todo: "Onde está o seu Deus?" (Salmos 42.9-10)*

O cristianismo é, essencialmente, uma experiência relacional. O Deus revelado em Cristo Jesus promete envolvimento. Ele é pessoal, nos ama e se revela a nós. O cristianismo envolve experiências devocionais, apoia-se em símbolos e ritos, mas é maior que tudo isso. É pessoal e íntimo. Ser cristão é colocar os pés da alma no solo sagrado da presença de Deus. Menos que isso é apenas religião. Deus sempre foi assim em relação a nós: pessoal. Mesmo no Antigo Testamento, antes da vinda de Jesus, aqueles que entenderam Sua mensagem, foram pessoais e ousados, como o salmista. Nosso ser, que é uma ideia de Deus, é apropriado e foi concebido para este relacionamento. Estar com Deus, relacionar-se com Ele e conhece-lo neste processo é voltar para casa.

O salmista aproxima-se de Deus a quem reconhece como sua Rocha e não finge que está tudo bem, não se resigna, pois não precisa fazer isso. Deus o receberá com suas reclamações. Ele não está entendendo o momento. Quantas vezes não entendemos? Se não estamos aprendendo a ser pessoais com Deus e a nos relacionar com Ele pela fé, nos ressentimos. Ficamos paralisados e facilmente duvidamos até mesmo de que Deus exista. “Ele não deve existir”, concluímos, “pois se existe é mal ou não me ama. Pois não me protegeu dessa dor e nem está fazendo nada para me ajudar.” Este é o ponto a que alguns chegam em relação a Deus. Mas o Deus revelado nas Escrituras e em Cristo está por perto, nos ama, tem ideias próprias, nos contraria, se revela e nos ouve.

Não é impróprio dizer para Deus exatamente como nos sentimos. Seja em relação a Ele ou à vida. O que espera de Deus pode lhe levar a conflitos com Ele, como ocorreu com o salmista. Para ele, Deus é sua Rocha. Ao se sentir vulnerável, ele se queixa diante do Deus que deveria estar sendo seu lugar seguro. Esse é um tipo de conversa que acaba nos levando mais para perto de Deus. Nela há sinceridade, busca por Deus e disposição para aprender. Devemos apenas entender que há uma grande diferença em como nos sentimos sobre Deus e quem é Deus. Ir a Ele e dizer como nos sentimos, revela como o entendemos e abre caminho para que possamos realmente conhece-LO. Por isso, reclamando ou agradecendo, felizes ou amargurados, devemos sempre ir em Sua direção. Não há lugar melhor que a presença de Deus.

SÁBADO 17/NOVEMBRO

MINHA ALMA E MEU DEUS

*“Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus.” (Salmos 42.11-12)*

Puxa uma cadeira, minh'alma, que eu quero te perguntar  
Porque me roubas a calma, me botas tristeza no olhar?  
Vamos entrar num acordo, vida tranquila viver  
Lembra daquilo que o Mestre falou: "A minha Graça te basta!"

(Stenio Marcius, Acordo)

Assim se expressa o poeta de hoje que, como o salmista, encontrava dias de inquietação na alma. Mário Quintana dizia ser ela uma inquietação milenar, que habita ricos e pobres, cultos e iletrados, que cada um tenta subjugar como entende ser possível. Muitos a tentam afogar: trabalho, compras, drogas, sexo... Mas lidar com a alma inquieta é algo que requer olhar para Deus e encontro consigo. Assim fez o salmista. Assim canta Stenio, assim devemos nós agir.

Talvez hoje você não esteja com a alma inquieta. Mas é possível que isso ocorra e até provável. Então, treine-se no olhar para Deus no estar consigo. Em meio a uma sociedade em fuga, que de tão apressada se deixa para trás e segue em frente sem sentido, cultive a experiência da presença de Deus e de estar com a própria alma. E então, se ou quanto a alma gritar inquieta dentro de si, saberá dirigir-se a ela e ao mesmo tempo dirigir-se a Deus. E assim, acalmá-la, fazendo-a lembrar daquele que é a paz, em quem ficamos seguros, que não abriga sombra nem variação, fonte suprema de toda boa dádiva e todo dom perfeito. Chame sua alma para conversar e diga-lhe: Deus está por perto.